

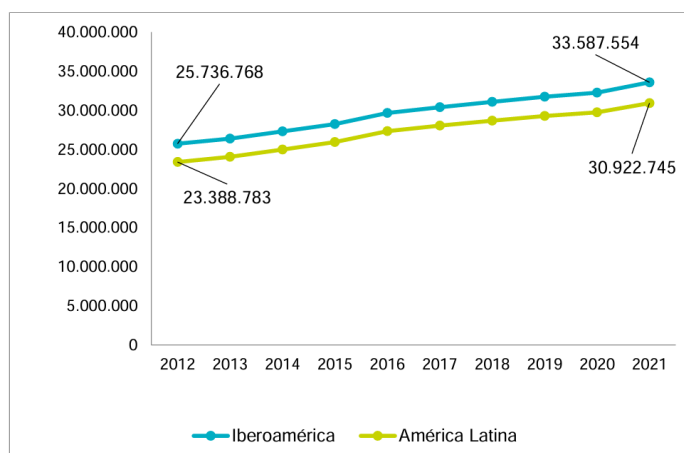
Comunicado à imprensa

A ibero-américa aumentou em 30% as matrículas no ensino superior no espaço de uma década, de acordo com a oei

- De 2012 a 2021, e apesar da pandemia, a região registou um aumento no número de licenciados e matrículas no ensino superior, ultrapassando 33 milhões de estudantes, de acordo com os últimos dados recolhidos pela Rede Ibero-Americana de Indicadores de Ensino Superior (INDICES), coordenada pela OEI.
- Mais da metade dos estudantes universitários da região frequenta universidades privadas. Além disso, em 2021, um em cada quatro estudantes universitários fez ensino à distância, um aumento de 12 pontos percentuais desde 2012.
- Estes e outros dados são apresentado num relatório sobre o panorama do ensino superior na Ibero-América, publicado pelo Observatório Ibero-Americano de Ciência, Tecnologia e Sociedade da OEI, com sede em Buenos Aires.

Madrid, 18 de julho de 2024. - Quais são as perspetivas para o ensino superior na Ibero-América? Como mudaram nos últimos anos? Que efeitos teve a pandemia no acesso dos ibero-americanos à universidade? O Observatório Ibero-Americano de Ciência, Tecnologia e Sociedade (OCTS) da Organização de Estados Ibero-Americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI) fornece uma descrição detalhada da situação atual do ensino superior na Ibero-América no [último relatório da coletânea "Documentos do Observatório"](#), com base nos últimos dados públicos disponíveis recolhidos pela Rede Ibero-Americana de Indicadores de Ensino Superior (INDICES).

O relatório afirma que, em 2021, a região atingirá 33,5 milhões de estudantes em cursos de licenciatura e pós-graduação, um aumento de 30% em relação a 2012, quando a região tinha pouco mais de 25 milhões de estudantes universitários. Analisando apenas a região da América Latina, o aumento foi de 32%, o que é significativo considerando os efeitos nocivos da pandemia em 2020, como o encerramento de salas de aula e o aumento das taxas de abandono escolar em toda a região.

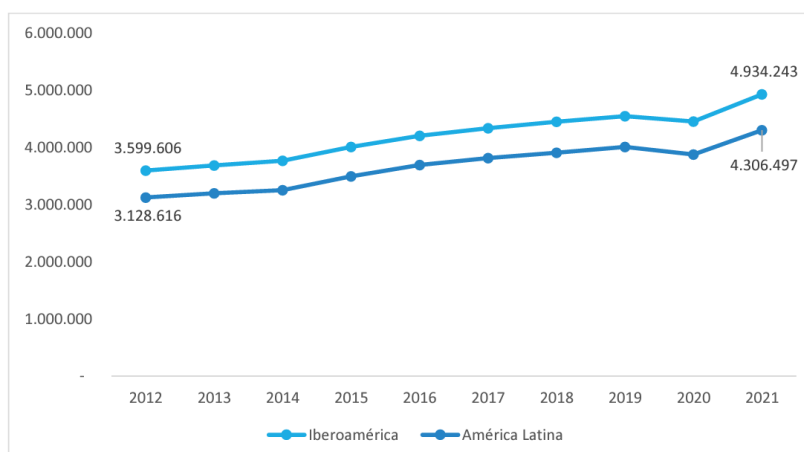


Estudantes que frequentam o ensino superior. Fonte: OEI

CONTATO

Jair Esquiaqui
 Comunicação OEI
jair.esquiaqui@oei.int
 (+34) 91 594 43 82 Ramal 134

De facto, o relatório observa que, na Ibero-América, a taxa de crescimento do número de licenciados foi ainda maior do que o crescimento das matrículas, com um aumento de 37,1% desde 2012. Embora o efeito da pandemia seja visível em 2020, a tendência recuperou rapidamente num nível educativo que foi capaz de se adaptar aos meios digitais. **Em 2021, quase 5 milhões de pessoas formaram-se com um diploma universitário na Ibero-América.**



Evolução da graduação por região (2012 a 2021). Fonte: OEI.

Por outro lado, o relatório observa que, **na Ibero-América, 43% dos graduados são provenientes de instituições públicas**, enquanto na América Latina esse número cai para 39%. No entanto, é de sublinhar que, em alguns países, a frequência ao ensino superior público é maioritária, como é o caso de Cuba, Uruguai, Portugal, Argentina, Bolívia, Panamá e Espanha.

Analisando as tendências dos níveis educativos, o relatório mostra que o nível com maior frequência é o de licenciatura, com mais de 27,6 milhões de alunos matriculados em 2021, um aumento de 32% em relação à última década. Analisando o nível de mestrado, pouco mais de 2 milhões de pessoas estavam inscritas em mestrado nesse ano, um aumento de apenas 17% em relação a 2012. **O nível de doutoramento, por outro lado, apresentou um aumento de 77%** na década em análise, o maior; no entanto, em termos absolutos, ainda é um número muito baixo: pouco mais de 388 mil alunos estão matriculados nesse nível em toda a região.

O relatório também observa que a participação das mulheres no ensino superior continua predominante. Em 2021, representavam mais da metade dos diplomados em vários níveis de ensino: 58% em mestrados e pós-graduações, 57% em licenciaturas e 52% em doutoramentos. **Na última década, o número de mulheres ibero-americanas que se formaram em cursos universitários cresceu 38%.**

Este crescimento dinâmico também atingiu o **peçoal académico, estimado em 1,7 milhão de pessoas**, com um aumento de 9,1% na Ibero-América na década analisada pelo relatório.

Rodolfo Barrere, coordenador do OCTS, destaca que "este relatório é um exemplo da relevância da informação para a tomada de decisões e a gestão do ensino superior na região e uma prova da importância da cooperação ibero-americana: os dados aqui apresentados são o resultado de um trabalho conjunto com as unidades estatísticas dos ministérios responsáveis pelo ensino superior em todos os países" e acrescenta que "**o objetivo do nosso observatório é oferecer ferramentas para entender a situação geral da Ibero-América em ciência, tecnologia e ensino superior e a posição de cada país nesse contexto**".

O relatório também inclui a evolução de diversos indicadores importantes para medir o desempenho do ensino superior na região, como o investimento regional total em ensino superior em relação ao PIB, a percentagem de investimento em I+D, as áreas de conhecimento com o maior número de alunos matriculados ou as taxas de mobilidade internacional de entrada e saída dos países ibero-americanos.

- [Clique aqui para aceder ao relatório *Papeles del Observatorio Nº 27: "Panorama de la educación superior en Iberoamérica a través de los indicadores de la Red INDICES - Relevamiento 2023"*](#).

Sobre a Organização de Estados Ibero-Americanos (OEI)

Sob o lema "Fazemos a cooperação acontecer", a Organização de Estados Ibero-Americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI) é, desde 1949, o primeiro organismo intergovernamental para a cooperação Sul-Sul no espaço ibero-americano. Atualmente, conta com 23 Estados-Membros e 19 escritórios nacionais, além de sua Secretaria-Geral em Madri. Em 2024, recebeu o prestigioso Prêmio Princesa de Astúrias de Cooperação Internacional "por seu trabalho frutífero na promoção do multilateralismo e por representar uma ponte significativa nas relações entre a Europa e a Ibero-América".

Com mais de 650 projetos em andamento e 400 acordos de cooperação ativos, a OEI representa uma das maiores redes de cooperação da Ibero-América. Entre seus resultados, a organização contribuiu para a drástica redução do analfabetismo na Ibero-América, com uma média de 12 milhões de beneficiários diretos nos últimos 5 anos.

CONTATO

Jair Esquiaqui
Comunicação OEI
jair.esquiaqui@oei.int
(+34) 91 594 43 82 Ramal 134